

Fernando Henrique quer diálogo com as oposições

13 DEZ 1998

Ele volta a pregar entendimento dois dias depois de se encontrar com Lula

Presidente recebe o diploma do TSE que registra sua reeleição inédita

JORNAL DE BRASÍLIA

Dois dias após uma conversa informal no Palácio da Alvorada com o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva e o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, o presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem durante a sua diplomação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) o fortalecimento do diálogo com as oposições. No discurso que fez após a receber o diploma de reeleito das mãos do presidente do Tribunal Superior eleitoral, Ilmar Galvão, Fernando Henrique disse que quer ser representante de todos os brasileiros. "O diálogo é essencial, a começar do que congrega as forças políticas", disse.

A diversidade brasileira, segundo ele, multiplica as opiniões, as perspectivas e as preferências políticas. "Quem governa deve fortalecer alianças para que se assegurem rumos de política pública. Mas deve também ouvir os adversários e oposições, aceitar o debate, argumentar, descobrir pontos comuns, e buscar em cada ato, fazer o melhor e o mais legítimo", disse no discurso que escreveu de próprio punho durante a viagem que fez na sexta-feira de São Paulo para Brasília, após visitar o governador Mário Covas no Incor. Fernando Henrique agradeceu os eleitores que o elegeram e disse que respeita os que votaram em outros candidatos. "Tudo farei para que os primeiros não se decepcionem e quero conquistar, com o bom governo, as razões dos outros", disse.

Reação

A reação dos aliados à disposição do Presidente foi do apoio à ironia. O presidente do Congresso Nacional, senador Antônio Carlos Magalhães, chegou a defender a participação do PT na composição do novo ministério. "O PT pode contribuir com idéias e até com a sua participação no Governo. Não sou contra isso", disse. Para ele, este diálogo do Presidente com a oposição será positivo se resultar em queda da inflação e dos juros e para evitar a recessão. "Isso é ótimo e para isso todos têm que contribuir. Vejo que o presidente do PT também contribuirá", disse.

Segundo ele, a aproximação do Presidente dos partidos de esquerda não coloca em risco a aliança política que apoiou a sua reeleição. Na sua opinião, as palavras do Presidente têm uma diferença entre diálogo com a oposição e fortalecimento da aliança. "O Presidente está seguindo a cabeça dele que sempre foi assim, no sentido de colocar no Governo o maior número possível de aliados e até seus adversários", disse. A idéia, por exemplo, de dar um cargo no próximo Governo ao governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT-DF) foi bem recebida pelo senador. "Acho um nome excelente. Um homem quando é bom ele se dá

bem em qualquer partido", disse, lembrando, com ironia, que o único cargo novo na Esplanada dos Ministérios será o de ministro da Defesa, sem citar o da Produção, que vem sendo o calo no sapato do PFL.

O presidente do PMDB, Jader Barbalho, disse que a atual situação econômica do País exige um diálogo com todos os partidos. "Acho importante o PT apoiar algumas medidas fundamentais para o País. Quem sabe daqui a pouquinho não será o Brizola que estará sentado conversando com o Presidente", disse. Porém, ironizou ao comentar a participação do PT no Governo. "Só se for para o Ministério da Defesa", disse. O ministro dos Transportes Eliseu Padilha (PMDB-RS), também acha que os problemas do País extrapolam os interesses partidários. "Não vejo nenhuma impropriedade em construir um governo de coalizão absoluta em que a oposição possa participar com cargos", disse.

O governador Cristovam Buarque descartou ontem qualquer possibilidade de participar do Governo de Fernando Henrique. "Eu sou do PT e tenho fidelidade partidária. Se o partido quiser a minha opinião sobre este assunto serei contra", reagiu ao *Jornal de Brasília*. Na sua opinião, o PT colabora mais com o Governo permanecendo na oposição. "O Governo precisa de uma oposição. Defendo o PT na oposição, mas dialogando com o Governo". Cristovam foi o responsável pela articulação do encontro de Lula com Fernando Henrique na última quinta-feira. Outros encontros, segundo ele, podem acontecer, mas considera cedo fazer qualquer previsão. "Foi uma quebra de gelo, uma abertura para o diálogo", disse Cristovam.

Articulações

Na conversa que terá hoje com o Presidente no Palácio da Alvorada, Jader Barbalho pretende acertar a permanência dos três ministros do PMDB no Governo - dos Transportes, da Justiça e a secretaria de Políticas Regionais - e tentar ampliar esta participação. "Vou ouvir o que o Presidente tem a me dizer. Mas vamos tentar aumentar a nossa participação no Governo", disse. Até agora, o Presidente confirmou publicamente no cargo três ministros: da Educação, Paulo Renato Souza, da Saúde, José Serra, e da Fazenda, Pedro Malan. Também é certo que permanecem no próximo Governo os ministros da Casa Civil, Clóvis Carvalho, e das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampeira. Nenhum deles compareceu à solenidade de diplomação do Presidente, no TSE.

O Presidente passa este domingo articulando a composição do seu ministério. Pela manhã recebe o PSDB e à tarde o PMDB e o PV. O ex-secretário Geral da Presidência da República, Eduardo Jorge Caldas, disse que não pretende retornar ao Governo. "Continuo querendo tratar da minha vida", afirmou, argumentando que o Presidente não costuma constranger seus aliados, descartando qualquer convite para ser o futuro ministro da Articulação Política, cargo que também pode ser ocupado por Euclides Scalco, responsável pela coordenação política da campanha da reeleição. "O Presidente ainda não conversou sobre este assunto comigo", desconversou Scalco ao sair da solenidade no TSE.

MARCIAGOMES
Repórter do Jornal de Brasília